

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 2 DE JUNHO DE 1901

N.º 587

A SCISÃO

A divisão do partido regenerador em dois grupos, com chefes diferentes, com imprensa diversa, com capitães já assás definidos, é um facto consummado.

A scisão, a separação cada vez se torna mais accentuada. Chegou ao ponto de ser impossível uma reconciliação, uma aproximação sequer.

Os dois chefes hostilizam-se decidida e porfiadamente. Cada um procura inutilisar ou destruir o outro.

O sr. Hintze e o sr. Franco são adversarios irconciliaveis.

Um e outro vibram os golpes mais certos, reciprocamente, procurando enfraquecer o contrario para triumphar sobre elle.

E por toda a parte aonde ha um grupo de franciscos e outro de hintzaceos se deglacia, em lucta aberta.

Tambem n'este circulo se estão delimitando os campos.

De um lado o sr. conselheiro José Novaes com os seus amigos, enfileirados no grupo do sr. João Franco.

Do outro lado o sr. dr. José de Castro Figueiredo Faria com os governamentais pretendem lo formar o partido do sr. Hintze.

Na lucta temos com a vida intima dos arraias adversos.

Mas quando no campo contrario ha preparativos de guerra, quando na vizinhança está imminente uma lucta, é de boa prudencia preparar para a defensiva, para evitar incursões, para nos fazermos respeitados, para obstar a deserções.

O partido progressista deve estar unido, mobilizado e disciplinado. Nem um só partidario, que prese o seu caracter, a sua

dignidade, o seu nome, pode bandejar-se ou comprometter se.

A união faz a força.

Unamo-nos e formemos em linha de combate.

Não haja um só desertor!

CONDE DE S. JANUARIO

Falleceu, em Paço d'Arcos, pela madrugada da passada terça feira, este illustre general e glorioso vulto do partido progressista.

Com 72 annos completos, tendo atravessado uma longa existencia, baixou ao tumulo com todas as honras devidas á sua elevada cathogoria e, o que vale muito mais, cercado do carinho e do amor que sempre mereceu aos seus entes mais queridos, rodeado dos respeitos e das homenagens dos seus amigos e dos seus compatriotas.

E' que durante a vida conquistou pelos seus talentos, pelo seu trabalho, pelo seu caracter, pela sua lealdade, pelo seu patriotismo, pela sua pureza, o amor da familia, a dedicação dos amigos e a admiração de todos.

D'este canto da provincia nos associamos ao preito fúnebre tributado ao preclaro morto, cumprindo assim um dever, não só como partidario, mas também como barcelense.

O illustre finado foi o ministro da guerra que, attendendo o pedido dos barcelenses, concedeu a esta villa um batalhão de infantaria, que é o 2.º do regimento n.º 20, que ali temos aquartellado.

Em testemunho de reconhecimento pela forma como se houve para com Barcellos, a camera municipal deu o nome de *Rua*

do Conde de S. Januario à rua para onde deita a fachada principal do quartel.

Pois agora, que o distincto estadista tombou na campa, também os barcelenses pranteiam a sua morte, como a de um amigo.

Notas biographicas

O sr. conde de S. Januario, Januario Correia de Almeida, general de divisão do quadro auxiliar, era primeiro barão e primeiro visconde do mesmo titulo, tendo nascido em Paço de Arcos em 31 de março de 1829. Contava, pois, 72 annos de idade completos.

Depois de ter frequentado a escola de marinha, sentou praça em cavallaria, em 4 de novembro de 1842, entrando para a Escola Polytechnica, onde completou o curso em 1845, com 16 annos de idade. Aos 17 era promovido a alferes por distincção, em vista da maneira perque, em tão tenros annos, se portou na guerra civil, onde entrou como cadete de cavallaria.

Em 1847, ingressou na Universidade de Coimbra, fazendo os cursos de mathematica e philosophia com tanta distincção, que obteve premios em todas as cadeiras.

Em seguida, fez o curso de Esta lo maior com o mesmo notavel aproveitamento dos cursos anteriores. Em 1851 era tenente, e em 1854 pertencia ao Estado maior, sendo promovido a capitão em 1863; a major em 21 de janeiro de 1876; a tenente-coronel a 3 de setembro de 1879; a coronel em 11 de junho de 1884; a general de brigada em 30 de junho de 1893; a general de divisão a 13 de maio de 1896. Passou para o quadro auxiliar, por ter

atingido o limite de idade, em 7 de janeiro de 1898.

O sr. conde de S. Januario desempenhou-se d'um modo notabilissimo de diferentes commissões importantes e entre ellas citaremos as seguintes: governador geral de Cabo Verde, do Estado da India e de Macau e Timor; governador civil dos districtos do Funchal, de Braga e do Porto; commissario regio no districto de Villa Real; director das obras publicas nos districtos de Vianna e de Braga; ministro plenipotenciario na China, Japão e Sião; e depois, em missão diplomatica especial ás republicas da America do Sul, onde conseguiu celebrar varios tratados de amizade, commercio e navegacção, etc.

Acerca d'esta missão importantissima enviou ao governo relatórios muito notaveis, que foram publicados na folha official e mais tarde colligidos em volume, por s. ex.ª, com o titulo:

«Missão do visconde de S. Januario nas republicas da America do Sul, comprehendendo a Paraguay, Uruguay, Argentina, Bolivia, Perú, Chili e Mexico». Lisboa, 1880, 8.º gr. de perto de 400 paginas.

Como politico honrou-se de pertencer ao partido progressista, que elle proprio honrou com a sua valiosissima cooperacção.

Em 1880 foi elevado á cathogoria de par do reino e pouco tempo depois assumia a gerencia da pasta da mwinha no gabinete presidido pelo nosso inolvidavel amigo e chefe, conselheiro Anselmo Braamcamp. Na gerencia d'essa pasta publicou providencias de consideravel valor, especialmente referidas ao Ultramar.

Em 1886, n'um gabinete pre-

sido pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro, tomou conta da pasta da guerra, em cuja gerencia se distinguiu.

Em 1887, foi nomeado conselheiro de Estado e mais tarde desempenhou com a sua habitual pericia e distincção o elevado posto de commandante da primeira divisão militar.

Exerceo, também, o lugar de commandante geral da Escola do Exercito; foi presidente da commissão de reorganisação do exercito colonial e de todos os servicos militares nas colonias; foi um dos fundadores da Sociedade de Geographia.

Em toda a parte por onde passou o sr. conde de S. Januario deixou brilhante vestigião da sua acção, podendo considerar-se um dos cidadãos mais prestantes e uteis ao seu paiz e ao partido em que militou.

O sr. conde de S. Januario tinha as seguintes distincções: ajulante do campo d'El-Rei, grã-cruz da Conceição, commandador da Torre e Espada,

cos, de comportamento exemplar, de bons servicos no ultramar, e a de auro, que serve para galardoar os bons servicos do soccorros a naufragos grã-cruz de Isabel-a-Catholica, grã-cruz da corõa de Italia, grã-cruz da corõa de Sião, grã-cruz da Real Ordem de Cambodje, grã-cruz da Ordem Militar de Hespanha; grã-cruz de Leopoldo da Belgica, grã-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, grã-cruz de Espada da Suecia, grã-cruz do Sol Nascente do Japão, dignitario da Rosa do Brazil, grande official da Legião de Honra e official de instrucção publica franceza.

(8) FOLHETIM

De Lisboa ao Porto e Braga

V

E não poder eu estreitar mais uma vez a meu peito em apertado e saudoso abraço a cada um d'esses meus velhos e honrados amigos!

Durante vinte annos, que multidão de acontecimentos se não dão no mundo!

Durante vinte annos, como a mão implacavel da morte não vae ceifando tantas existencias queridas á patria, ás familias, e aos amigos!

Os meus sinceros amigos de outro tempo, dormem todos já o sono eterno, sob a lousa tumular.

Como tudo isto é triste, como o espirito da saudade se nos crava no coração ás recordações do passado!

Honras, grandezas, felicidades, poderio, tudo isto acaba em

um momento, tudo passa como fugaz metéoro, ficando só de pé a virtude, como filha dilecta de Deus.

Tres nomes apenas mencionarei n'este modesto escripto, como sincero preito ás suas memorias. João Evangelista de Sousa Torres e Almeida, character dignissimo, homem emprehendedor e caritativo.

Luiz Antonio da Costa Braga, cavalheiro intelligente, exemplar chefe de familia, e um coração de ouro.

Manoel José da Costa Guimarães, modestissimo character, homem sem sombra de inspiração, e amigo dedicado, e servical.

E' claro que dos mortos nada se espera, e eu memorando aqui os seus nomes, provo sinceramente quanto me são gratas as suas memorias, e tão gratas, que o meu coração impeliu-me a ir ajoelhar em face das suas sepulturas.

VI

Quando subiamos as escadas

do Hotel Igo, appareceu nos o criado Manoel, um bello rapaz, honrado, carinhoso, e servindo sempre os seus hospedes com a melhor boa vontade.

—Como se chama? perguntei.

—Manoel de Araujo.

—Pois sr. Manoel de Araujo desejo um quarto, e que nelle nos sirva o jantar.

—Eu lhe digo o que ha...

—Não é preciso, sirva-me como entender.

D'ali a pouco estavamos á mesa, e depois da sopa, disse-me o bom do Manoel—este prato é de vitella assada, que é uma especialidade cá da casa—e com effeito, não tive que replicar acerca da boa vitella.

—Quer saborear, tornou-me o Manoel, uma frigideira, que está a sair do forno?

—A respeito de frigideiras tenho as minhas apprehensões, desde que ha annos vi a sua fabricação em uma casa onde havia uma criança de peito, que,

—Oh! senhor, replicou-me o Manoel, as que se fazem cá em casa, são celebradas por todos os respeitos. Experimente V. e verá.

—Pois se me affiança isso, ficará a frigideira para a noite, antes do chá.

A' noite, o Manoel não se esqueceu das frigideiras, e foi-me apresentado na mesa aquelle pitau, a que eu, e meu affilhado fizemos a honra.

Depois do jantar sahimos ao passeio pela cidade, notando bastantes melhoramentos realizados ha vinte annos, porque os mais já eram meus conhecidos.

Chegando ao largo da Lapa, entramos no café debaixo da Arcada, e que era o antigo café Vianna, um bom botequim e bastante frequentado.

Quantas pessoas estavam sentadas ás mesas nos cafés, ou cá fóra tomando o fresco, todas eram desconhecidas para mim, como eu era para todas ellas.

Isto passados vinte annos! A um antigo negociante de fa-

zendas, perguntei—conhece-me?

—Não senhor.

—Pois não se lembra de F., que foi seu freguez durante cinco annos, isto ha vinte annos?

—Não tenho ideia, mas não admira, porque a minha memoria está tão fraca desde que meu irmão falleceu!

Não aconteceu porem, assim ao meu honrado amigo Bernardo José Vieira da Cruz, negociante á rua do Souto, a quem fui encontrar no leito molestado de uma perna, mas que ainda assim me recebeu de braços abertos e commovidamente.

Apresentou-me aquelle bom amigo a seus dignissimos filhos, uns excellentes rapazes, que primam pela honradez e pela delicadeza. A todos elles aqui consigno a minha gratidão, pela boa companhia, que por vezes me fizeram.

(CONTINUA) SOARES ROMEU.

Oh! enfermos que padceis!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de vinte annos.

REPRESENTAÇÃO

Damos em seguida publicação á representação que a camara de Espozende dirigiu superiormente contra os vexames e abusos de que tem sido victima.

E' um documento habilmente redigido pelo distincto advogado e nosso amigo sr. dr. Fonseca Lima e que muito honra a camara da presidencia do nosso presado amigo sr. abbade Giesteira, como os nossos caros leitores verão.

Senhor!

E' já cansados de pedir e esperar o cumprimento da lei que os vogaes da Camara Municipal do Concelho de Espozende ousam dirigir-se a Vossa Magestade, representando contra a serie de abusos de que tem sido victimas, os quaes, principalmente, tem affectado os interesses d'este municipio.

Se a nossa consciencia estivesse maculada por qualquer delicto, embora d'esses a que a ignorancia ou a boa-fé servem de desculpa, resignados acceptariamos todos os vexames e supportariamos todas as violencias; mas quando consideramos que o nosso unico delicto é pugnar intrasigentemente pelo cumprimento honrado e digno do mandato que nos confiaram, será mais facil depol-o do que trahil-o.

Nunca pedimos misericordia nem nossos actos, pedimos e clamamos por justiça. instamos o importunamente pelo cumprimento da lei, que todos devem respeitar, visto que é igual para todos e a todos obriga.

E' pois santo este pedido, Senhor, e os supplicantes tem a plena certeza de que será escutado; e assim, seja-lhes permitido ex.ô. os motivos que os trazem até junto de Vossa Magestade.

Senhor!—Datam já do anno findo as repretencias commettidas contra esta Camara Municipal pelo exm.º governador civil e commissão districtal de Braga. Pondo de parte a revogação de todas as deliberações que precisem da approvação tutellar, porque seria fastidioso fazer aqui a enumeração de todas ellas, começaremos pelo concurso do logar de continuo.

Vagou este logar por fall cimento de Manoel dos Santos Villas Boas, e a Camara, como era de necessidade fazer-se o provimento resolveu pedir a competente auctorisação para se abrir concurso.

A tal fim, dirigiu um officio ao exm.º governador civil em 24 de novembro do anno findo, rogando-lhe que fizesse seguir ao seu destino a representação que ia junta; decorrido mais de um mez tornou a officiar em 29 de dezembro; de novo officiou em 9 de fevereiro do corrente anno, mas ainda não conseguiu, apesar de todas estas instancias, uma unica resposta. E ninguém o ignora, porque é bem publico e notorio e tem até servido de motejo contra os supplicantes, que essas representações nunca saíram do governo civil e foram lançadas á margem.

D'esta sorte quer-se tolher a prerogativa que a Camara tem de fazer a nomeação dos seus empregados e obstar-se a que ella faça uso d'este direito que o codigo adm. lhe concede e garante.

Ora, semelhante facto representa um abuso, porque embora se de-

negue a auctorisação precisa para pôr o logar a concurso, contudo nenhuma disposição de lei sanciona o expediente tomado pelo exm.º governador civil contra esta Camara.

Os supplicantes não tem interesse em fazer a nomeação de qualquer individuo porque ella tem de recabar em quem satisfizer ás exigencias da lei, mas sem garantias d'estabilidade é bem certo que não pode haver bons empregados e por isso é que instavam e instam porque, o exm.º governador civil faça seguir aquelle seu pedido.

Mas, Senhor, se apenas honvera este motivo talvez os supplicantes não se atrevessem a representar a Vossa Magestade, embora esse abuso mereça ser corrigido; ha-os, porem, mais graves e que affectam os interesses vitaes d'este concelho e d'este povo e para esses é que se torna indispensavel remedio prompto e effizaz.

E' sabido que estabelecidos os tribunaes administrativos é para elles, ou para o governo de Vossa Magestade, em casos especialmente taxados, que a Camara Municipal tem de recorrer dos actos e decisões do governador civil e da commissão districtal. E' um direito consignado na lei, mas o exm.º governador civil de Braga, para que os supplicantes não tornassem publico e conhecido dos tribunaes e do governo o seu procedimento, valiu-se d'esse triste expediente de não fazer seguir as reclamações e recursos interpostos pelos supplicantes.

Assim é que, tendo a Camara reclamado para o governo de Vossa Magestade em 13 de março do corrente anno, da deliberação da exm.º commissão districtal que lhe impoz um orçamento que é positivamente uma affronta; e tendo recorrido para o Supremo Tribunal Administrativo, em abril findo, do acto e decisão do exm.º sob pretexto menos justo e legal, o orçamento que a Camara elaborou para o corrente anno; ambos esses recursos acham-se enclausurados na secretaria do governador civil de Braga, d'onde pare e não haver forças que os arranquem.

Mas, Senhor, tal estado de cousas é impossivel, não pode continuar.

Uma auctoridade, qualquer que ella seja, não pode assim espelhar a lei e ludibriar e vexar os cidadãos tolhendo-lhes e negando-lhes o direito de defeza; seria a mais cruel tyrannia e despotismo e ir-se-ia, assim, sancionar a illegalidade e a mais revoltante immoralidade.

Nós, os humildes vereadores da Camara Municipal do concelho de Espozende, tomamos a responsabilidade dos nossos actos e queremos defendel-os nos termos em que as leis o permitem, perante todos, e inqualificavel é o procedimento de qualquer auctoridade que queira eximir-se a responsabilidades com violencias e abusos que as leis não sancionam.

Se a exm.º commissão districtal de Braga e o exm.º governador civil procederam e têm procedido bem com esta Camara, por que razão se receia que esses recursos sigam ao seu destino? Parece-nos, que não é escondendo-os e lançando-os á margem, que nos vencerão de que o nosso procedimento não foi legal e correcto.

E o que se passa no governo civil está-se quasi a pôr em pratica na administração d'este concelho. Assim é que tendo o sr. administrador de attestar as reclamações para isenção do serviço militar, por amparo, s. ex.º recusa-se terminantemente a passar qualquer attestado, bom ou mau, e, d'esta forma, não podem os pobres e invalidos aproveitar-se do beneficio da lei.

Não inventamos, Senhor, embora pareça extraordinario que tão

cruelmente se escarneça da miseria e da desgraça e se considere a lei inferior á vontade e ao capricho d'um administrador de concelho.

Senhor!—A Camara Municipal do concelho de Espozende, dirige-se a Vossa Magestade, rogando que se mandem tomar as providencias devidas para não continuar este despotismo, aonde impera a vontade das auctoridades administrativas contra a lei que ellas devem respeitar e cumprir primeiro, para depois fazerem respeitar e cumprir pelos outros. E' urgente acabar se de vez com abusos como os que ficam apontados e prevenir-se a sua não repetição no futuro e a tal fim os supplicantes

Pedem a Vossa Magestade a graça de os attender.

E. R. M.

PUBLICAÇÕES

Historia Universal e Dictionario de Medicina Practica—São estas as duas obras que a Empresa da Bibliotheca dos Livros Uteis vai editar, devendo as primeiras folhas ser distribuidas nos principios de junho proximo. A Empresa pede-nos para tornar publico que não faz remessa de qualquer d'estas obras, sem que sejam solicitadas pelos assignantes, por isso que a edição é restricta.

Tanto a «Historia» como o «Dictionario» são publicadas em cadernetas de 16 paginas semanais, a preço de 50 reis.

—O Occidente—Está publicado o n.º 806, o qual insere as seguintes magnificas gravuras: Arthur N. Kisch; A orchestra philharmonica de Berlim no Real Theatre de S. Carlos; Colyseu dos Reales; a cantora Maria Galvani; Palacio Foz, Sala Luiz XV, Galeria do palacio; Necrologia, Augusto Peixoto.

Publica-se em Lisboa uma revista mensal, que se intitula «Revista Politica», e tem como collaboradores o mais brilhante grupo de publicistas que ainda foi reunido em Portugal para uma obra d'este genero. São elles os srs.: Affonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caidas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Manoel d'Arriaga, Minoel Coelho, Nobre França, Luiz Batello, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

No plano da nova revista include-se a discussão de todos os assumptos de caracter nacional e universal, politicos, litterarios e artisticos, que interessem ao maior numero de espiritos. Tem 64 paginas de texto inedito e um ou outro dos melhores artigos publicados nas revistas nacionaes ou estrangeiras e que haja interesse em fazer conhecer do publico de Portugal. Alem d'isso insere, entre outras secções de caracter litterario e artistico, uma secção que, a exemplo do que faz «La Revue», de Paris, a «Revista Politica» intitulou Revista das revistas nacionaes e estrangeiras, e que conterá uma analyse do texto das revistas nacionaes e estrangeiras.

A «Revista Politica» é editada pela Empresa Democratica de Portugal, editora da «Historia da Revolta do Porto». Assigna-se nos escriptorios de Lisboa, rua dos Douradores, 29.

O preço avulso é de 250 reis. A assignatura, paga adeantadamente, é, em Lisboa, por 3 mezes, 700 reis, por 6 mezes, 1:400 reis e por um anno, 2:800 reis.

SCIENCIAS E LETTRAS

REGORDAÇÃO

O' espirito, mergulha no passado, Que de saudades a velhice vive! Oh! as doiradas illusões que eu tive Como as varreu, cruel, o inverno irado!

Um dia ella ao vêr-me, ella, anjo adorado, Mal prevendo o seu fim—mortal declivo— — Como o meu coração pulsa e revive! — Me fixou olhar terno, demorado...

E minha alma, que é triste, á dôr affeita, Assim acariciada... satisfeita, O céu pintou no lodaçal da terra!

Ai! foi o ultimo adeus! A morte a espreita, E a illusão desfaz em cova estreita... Na cova que seu lindo corpo encerra!...

J. Neves.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 30 de maio de 1901

Table with exchange rates for London, Paris, and other locations. Includes items like 'Cambio sobre Londres', 'Cambio sobre a Alemanha', etc.

Londres 30 de maio

Table with exchange rates for London. Includes items like 'Taxa do desconto no Banco de Inglaterra', 'Fundos 3% Portuguezes', etc.

Paris 30 de maio de 1901

Table with exchange rates for Paris. Includes items like 'Portuguez', 'Antuerpia 30 de maio', etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 4—os srs. Manoel Pereira Leite de Carvalho, commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e Padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

Dia 6—o sr. Francisco Carmona.

Dia 7—a sr.ª D. Izabel Maria de Castro e Antas.

Esteve hontem no Porto o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos.

Passa bastante incommodado de saude o sr. Guilherme Guimarães, acreditado commerciante d'esta praça e conceituado agente do Banco de Portugal.

Esteve n'esta villa na passada quinta feira o nosso presado amigo sr. Padre Manoel Martins Giesteira, digno presidente da camara municipal de Espozende.

Veio a Barcellos na passada quinta-feira o snr. conselheiro José Novaes.

Chegou de Lisboa com sua exm.ª familia o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, deputado por este circulo.

Estão enfermos os srs. Julio Vallongo, Anselmo Antonio da Costa Leite e David Caravana. Desejamos as suas melhoras.

Sabiu para Monsão, com suas exm.ªs mãe e irmã, o nosso distincto amigo snr. dr. Antonio Ferraz, illustre Provedor da Misericordia.

De visita ao dignissimo delegado d'esta comarca sr. dr. Bernardo de Sousa e Brito, estiveram n'esta villa o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Coentro, meretissimo juiz de direito da comarca de Castello de Paiva e o digno delegado da mesma comarca, sr. dr. Bernardo Aranha e exm.ª esposa.

Acha-se n'esta villa o nosso patricio sr. Manoel Guimarães, socio da importante casa commercial Vieira, Leão e C.ª, do Porto.

Acha-se enfermo o nosso respeitavel patricio sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, antigo deputado da nação.

Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª.

Sabiu hontem para o Porto, acompanhado de suas exm.ªs esposa e cunhada, o nosso caro amigo sr. Carlos Machado Paes, da illustre Casa da Fervença.

Estiveram hontem n'esta villa os srs. Saturnino de Barros Leal, distincto engenheiro hydraulico, de Villa do Conde e Manoel de Mattos Faria Barbosa, muito digno conductor da direcção das Obras Publicas d'este districto.

Acha-se aqui o nosso estimado patricio sr. Anselmo Vieira.

PELA SEMANA

Teixeira Bastos—Falleceu ultimamente em Lisboa o sr. Teixeira Bastos, conhecido jornalista e distincto redactor do nosso collegio «O Seculo», importante diario da capital.

Ao nosso presadissimo e considerado collega apresentamos sinceras condolencias pela perda de tão querido companheiro.

Collegio de S. João—Na passada quarta-feira vieram a esta villa em passeio recreativo 20 alumnos do Collegio de S. João, de Vianna do Castello, na companhia do seu digno director e nosso presado amigo, sr. João José Esteves.

Suspensão—Começa a festa e quem tem de ser bombo já vai levando.

O dr. *Toenia*, que se disse haver pedido a demissão do cargo que tão tristemente ali vinha exercendo, foi suspenso—suspenso!—por 30 dias, em virtude de ordem superior.

Ainda agora chegaria ao ministerio do reino conhecimento do seu modo de ser administrador do concelho?

Dizem que não, as boas linguas, e que o caso da suspensão é já o bico da bota armado em baqueta.

E' rufar, é rufar, que a pelle vai para a estica.

Corpus Christi—A camara municipal resolveu fazer este anno com toda a magnificencia e com todo o cunho tradicional a procissão de «Corpus Christi», que alem de ser uma solemnidade religiosa e nacional tão digna de não passar ao esquecimento, como se está deixando cair quasi toio que vem dos nossos maiores, é tambem uma festa que chama a esta villa muito povo, que torna o nosso mercado semanal, n'esse dia, um dos melhores do anno.

Segundo nos informam, o nosso amigo sr. *Manoel Leite* que está encarregado de organizar e dirigir a procissão não se tem poupado a cuidados para que a festividade tenha o maximo luzimento. Na Collegiada terá lugar a costumada festividade de igreja. E pelas ruas não faltarão as hervas e plantas que aromatisam o ambiente com os seus aromas silvestres, nem deixará de se exhibir os afamados *gigantones e cabzudos*.

A tarde tocará uma banda no jardim publico.

Eleição—Na passada segunda-feira, procedeu-se no templo da D. dem Terceira de S. Francisco a eleição do Definitorio que tem de administrar a mesma D. dem n'anno de 1901 a 1904, dando o seguinte resultado:

Commissario: Abade Antonio Fernando Paes de Villas Boas; Ministro: Antonio Justiniano da Silva; Vice-ministro: Lourenço José Gomes; Secretario: Julio Joaquim Barreto; Vigario: Padre José Maria do Rosario V. Les Boas; Procurador geral: Antonio Durães Teixeira Montenegro; Mezarista: Antonio J. da Silva, João Baptista Martins, José Joaquim da Costa, Manoel José Coelho, Agostinho José Correia e Manoel José Fernandes.

Esta lista teve opposição, obtendo o mais votado a maioria de 21 votos e o menos votado 18 votos. Entraram na urna 63 lis as.

Felicitamos o nosso amigo sr. Antonio Justiniano da Silva e bem assim os seus colegas, pelo triumpho que justamente obtiveram.

Hospede Ilustre—Tivemos o prazer de ver nesta villa o exm.º sr. Frederico Augusto da Gama e Costa, tenente-coronel do exercito brasileiro.

Tem sido s. ex.º um militar corajoso com relevantes serviços prestados á sua patria a começar na guerra do Paraguay, na idade de quinze annos ainda, e onde recebeu o primeiro baptismo de fogo attestado em seus cicatrizes. Journalista de combate, tem feito no seu «Diario de Noticias» do Pará uma politica patriótica e coherente, pelo que mereceu levantados elogios do ex-presidente dr. Prudencio de Moraes.

O tenente-coronel Costa veio aqui visitar o nosso amigo Alfredo Adelino de Barros e Silva Betebo com o tio paterno da exm.º esposa de seu filho Alvaro.

O exm.º sr. tenente-coronel Costa tem uma grande sympathia pelos portuguezes, o que da coragem e agradecimentos, fazendo votos por que o acompanhe sempre a maior fidelidade.

Concurso para delegados—Foram classificados já os candidatos a delegados do procurador rigo, que fizeram concurso ultimamente no Porto.

O sr. dr. Emerico Alpoim de Cerqueira Borges Cabral teve a classificação 3 M. B. e 2 B.,—e o sr. dr. José d'Azevedo Fonseca e Moura 2 M. B. e 3 B.

Os nossos sinceros parabens a seus ex.ºs.

Transferencia—Foi transferido da escola primaria de Travancos para a de Palma, n'este concelho, o professor sr. Manoel de Sá Faria.

Matadouro—Durante o mez de maio houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Bezes abatidas—bois 30, vacas 14, vitellas 6, total 50. Pezaram 10:098 kils. Pagaram d' d. rentos: á Fazenda 114:636 e á Camara 241:960 rs. Rendimento para o matadouro 37:600 rs.

Assassinio—Domingo passado, cerca das 11 horas da noite, foi assassinado á ficala, junto das agulhas do lado sul da estação do caminho de ferro de Nave, João da Silva, mercante, da freguezia do Couro de Cambizes, d'este concelho, por Guilherme Correia da Faria, o «Gambeta», do Louro, concelho de Funchal.

A victima, o assassino e outros individuos, haviam estado a jogar a *sueca* n'uma taberna que ha no largo da estação; e diz-se que questões suscitadas ao jogo levaram o «Gambeta» a commetter tão revoltante attentado.

O assassino foi preso e não se mostra arrependido do que fez. Tem 29 annos de idade e pessimos antecedentes.

O morto, bastante conhecido nesta villa, era bem comportado e deixa na orphandade 3 filhos menores.

A justiça procede.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	600
Milho amarello	580
Centeio	590
Trigo	950
Feijão branco	1060
" amarello	840
" vermelho	1060
" rajado	700
" fradinho	700
" preto	740
" manteiga	840
" mistura	680
Paíção	600
Milho alco	700
Farinha branca	600
" amarella	580
Batata (15 kilos)	480
Tremços	460

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação de este annuncio no Diario do Governo a citar quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a intervir na acção ordinaria para cessação ou extineção de atravessadouro proposta por Antonio Nunes de Sá e mulher Anna Maria Ferreira, da freguezia de Minhotães, a contestal a ou impu-

gnal-a por qualquer forma e pela qual os auctores pretendem: que os reus sejam condemnados a ver julgar extinto por illegal, e, até, por desnecessario, o atravessadouro que existe no seu cortelho denominado do Lateiro, visto a communição igual, se não superiormente commoda, que offerecem os caminhos da visinhança e que circundam o predio dos auctores e outros e que por alli se ramificam em diversas direcções; e, consequentemente a ver julgar completamente livre d'essa indevida servidão o referido predio dos auctores como tanto convem a sua cultura a não mais usar d'ella e a abster-se de actos que importem violação dos allegados direitos dos auctores com sujeição a todas as penas da lei; e que, em especial os reus certos e ainda quaesquer incertos que porventura se apresentem a contestar a acção sejam mais condemnados a ver julgar nullo qualquer titulo ou acto e respectivos registos que venham invocar em defeza ordenando-se os cancellamentos d'estes; a indemnizar os auctores dos prejuizos já causados e que venham a causar, segundo a liquidação final; e finalmente, mais todos, exceptuado o Ministerio Publico, no pagamento das custas, procuradoria e multa como litigantes de má fé, com excepção tambem—pelo que respeita ao pagamento d'esta—dos incertos que porventura se apresentem de harmonia com o disposto no artigo 123 n.º 3 do Codigo do Processo Civil—para na segunda audiencia d'este juizo posterior ao findamento do prazo dos editos ver accusar esta e offerecer contra elles a mesma acção que poderão contestar até á terceira audiencia seguinte.

As audiencias no referido juizo tem lugar no tribunal judicial sito no largo da Camara ás terças e sextas feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados.

Barcellos, 15 de maio de 1901.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito

Martins.

O escrivão interino,

José Casimiro Alves Monteiro.

VENDE-SE

A Quinta denominada da —Espinheira—proximo ao Campo de D. Carlos, d'esta villa, e sita no lugar das Torgas, da freguezia de Arcuzello.

Vende-se, convindo, e quem pretender dirija-se ao seu proprietario Jacintho de Freitas Costa, da mesma freguezia, do concelho de Barcellos.



ANGELO COSTANZI, Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS
INJECCÃO ANTI VENEREA
—EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma longa experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, arcias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injecção 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 12000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

CONVITE

A meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, convida os seus confrades e a familia e pessoas das relações do finado dr. Eduardo da Silva Salazar, a assistirem a uma missa, que por alma do saudoso finado manda celebrar, na sua igreja, no dia 3 do corrente ás 9 horas da manhã, pelos relevantes serviços que o illustre extincto prestou a esta corporação.

Barcellos, 1 de junho de 1901.

O Provedor,
Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

Santa Casa da Misericordia de Lisboa
50:000\$000

Extracção a 12 de junho de 1901
Bilhetes a 24:000 reis
Vigesimos a 1:200 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 rs. para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 4 de maio de 1901.

O secretario,
José Marinello.

BANDEIRAS

Alugam-se por preços modicos em Barcellos.
Duarte & Irmão.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS
Quinta do Birogo
BARCELLOS

Abrem no 1.º de junho.
Aguas hypy-salinas bicarbonatadas, chloretadas sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertencem-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo tracto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quiserem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Cnrysogno Correia—Barcellos.

BARCOS

Marinha Portugueza no Cavado

50 reis por hora.

A tripulação é responsavel pelas avarias causadas nos barcos.

Azenha da Ponte
Barcelinhos.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da Povoia de Verrim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estância balnear uma casa de saude para a cura da morphea, a frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHIA.

A. E. Brehm

MAR VILHAS DA NATUREZA

(O homem e os animaes)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc.

Edição portugueza larguissimamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio, illustre naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhae e 8 pag. cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assigna-se na Empreza da Historia de Portugal e em todas as livrarias do paiz.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptas e tabelliças os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — habendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura q' imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Ro-108 e 110.

se, N'esta villa assigna-se na vrvaria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montépin

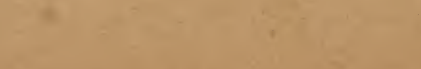
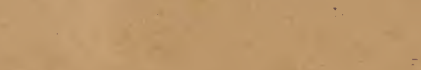
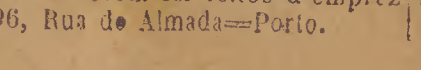
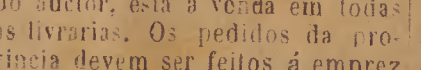
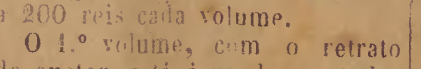
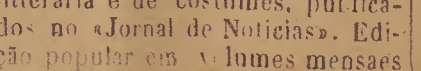
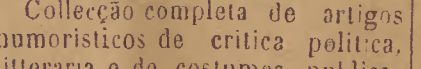
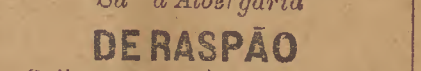
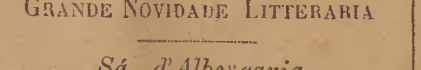
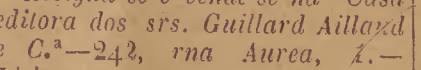
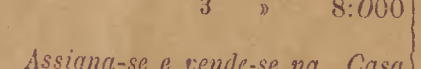
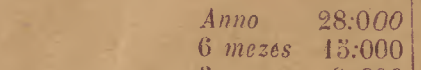
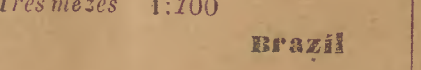
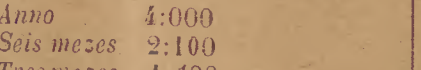
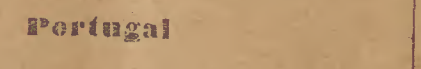
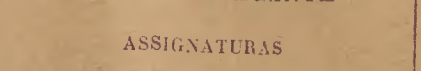
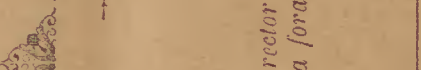
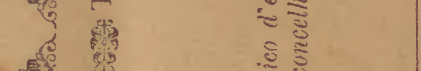
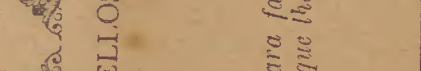
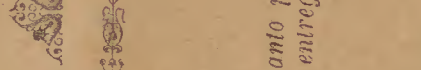
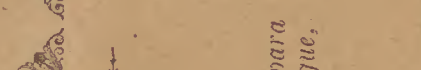
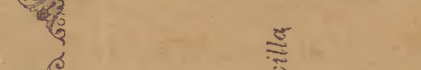
OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillard e C.ª — 242, rna Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 11 volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á emprez 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier
A Mulher do Reatejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recobem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA
santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uas
outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 asciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO